

PARÁ REFÉNS DE ÍNDIOS

Funcionários da Funai retidos na aldeia

A tensão aumentou na aldeia dos índios Tembê, na reserva Alto Rio Guamá, no Pará, a 300 km de Belém, onde quatro funcionários da Funai são mantidos como reféns. Ontem de manhã o administrador da Funai em São Luís



Wilson Pedrosa/AE
A manifestação em Brasília

também foi tomado como refém e amarrado junto aos outros funcionários. Os índios exigem que o presidente da Funai, Márcio José Brando Santilli, vá até o local. As tribos enfrentam problemas com dois mil posseiros e madeireiros que invadem as terras há 30 anos.

Em Brasília, revoltados com as novas regras para demarcação de terra indígena, cerca de 50 índios, representantes do Conselho de Articulação dos Povos e Organizações Indígenas e parlamentares protestaram na Praça dos Três Poderes. Os índios colocaram um cocar na estátua da Justiça, em frente ao Supremo Tribunal Federal. O Manifesto pela Revogação do Decreto 1.775, lido na praça, foi também protocolado no Planalto. Uma comissão tentou entregá-lo ao presidente Fernando Henrique, mas ele estava no Tribunal de

Contas da União.

O manifesto responsabiliza o presidente e o ministro da Justiça, Nelson Jobim, "por cada palmo de terra roubado dos povos, por cada gota de sangue indígena que cair no chão pelas mãos assassinas

dos pistoleiros, dos fazendeiros, madeireiros, usineiros, empresários, mineradoras, Municípios, Estados e outros interesses políticos e econômicos".

Também em Brasília se anunciou que já estão definidas as primeiras áreas indígenas que terão o decreto de homologação assinado pelo presidente Fernando Henrique, depois da mudança das regras. No Estado de Roraima, serão homologados os 8.182 hectares da área Canaúanim e 14.217 hectares da área Jabuti, ambas dos Macuxi e Wapixana. Outros 14.084 hectares da área Ibirama, dos Guarani Mbya, A'Andewa e Xokleng, em Santa Catarina; e os 5.305 hectares da área Maxacali, em Minas Gerais, também serão homologados.

**Marcelo Cardoso
e Sandra Sato/AE**